

SEXUALIDADE: NOVAS METODOLOGIAS PARA SE TRABALHAR NA ESCOLA.

Michael Machado Oliveira¹, Ednilson Barros Barroso².

1. Estudante de LC Naturais da Universidade Federal do Maranhão - UFMA; *lenypradoo@hotmail.com

2. Estudante de LC Naturais - Biologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Palavras Chave: *Sexualidade, Educação Sexual, Ludicidade.*

Introdução

Quando tratamos dos processos de ensino aprendizagem de um determinado conteúdo não podemos deixar de mencionar o contexto em que estamos inseridos. O meio, a cultura, o momento histórico e político que de certa forma irão determinar padrões de comportamentos, normas de condutas entre outros. A sexualidade e gênero estão inseridas em um desses conteúdos, pois a mesma ainda encontra-se rodeada de tabus e preconceitos, sendo um dos mais complexos, tanto para o professor quanto para os alunos (WEREB, 1998). Para Suplicy (1990), são poucas as ações voltadas à vivência escolar que considerem aspectos como saúde sexual e reprodutiva, vivência da sexualidade para jovens, pelos altos índices de jovens com DST's e os crescentes números de gravidez na adolescência. Dessa forma fez-se necessário a iniciativa do presente trabalho, que visa gerar nos adolescentes a responsabilidade e a consciência de como se prevenir, não somente das doenças sexualmente transmissíveis, mas também da gravidez indesejada apoiando-se na criação de espaços abertos de diálogos sobre suas experiências vivenciadas, suas dúvidas e dificuldades, bem como abordar novos encaminhamentos para a conscientização dos alunos através de novas metodologias para o ensino dos conteúdos de sexualidade.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada no 9º ano do ensino fundamental da escola Alberto Abdalla, no município de Timbiras-MA. A forma de avaliação deu-se através de diagnóstico – afetiva – qualitativa, envolvendo participação e desenvolvimento dos alunos durante as dinâmicas e aplicação de questionário. Inicialmente fez-se um espaço aberto de diálogos sobre suas experiências e dúvidas quanto aos temas “Métodos contraceptivos, DST's e Família”. E em um segundo momento houve as representações das DST's e a realização de dinâmicas como: “concordo e não concordo”, com frases afirmativas acerca do assunto abordado para saber se eles concordavam ou não, encenações sobre gravidez na adolescência e um jogo de

perguntas e respostas. Estavam presentes 34 alunos sendo 20 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. De acordo com as respostas do questionário, constatou-se que 60% dos alunos do sexo masculino tiveram melhor compreensão em associar os métodos contraceptivos às DST's, somente 5% sentiram dificuldades quanto a isso. 15% do sexo feminino apresentaram dificuldade por sentirem-se mais tímidas e não conseguiram dialogar, porém, afirmaram terem um conhecimento prévio sobre os conteúdos, e 20% afirmaram não sentir nenhuma dificuldade em associação. Apesar da timidez, todos os alunos participaram e interagiram de forma segura quanto aos temas.



Figura 1. Resultado após aplicação do questionário.

Conclusões

O presente trabalho teve um grande impacto na vida escolar, social e familiar dos alunos, pois além de terem compartilhados suas vivências e dificuldades, eles conseguiram conhecer um pouco sobre a sexualidade em termos gerais. E assim foi comprovado que a ludicidade não só deixa o aluno mais à vontade como facilita na compreensão de determinado conteúdo.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, e à escola por ter cedido espaço para a realização do trabalho.

SUPLICY, M. Conversando sobre sexo. 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

WEREBE, M. J. G. Sexualidade, política e educação. Campinas: Autores associados, 1998.